

Análise e comparação de práticas de higiene genital entre mulheres com e sem ectopia cervical uterina.

Prof. Dr. Paulo C. Giraldo (PQ), Thais G. Sardinha (IC), Rose L. Amaral (PQ) e Marcela G. Bardin (PG).

Resumo

Verificar e comparar as práticas de higiene genital em mulheres com e sem ectopia das glândulas endocervicais, segundo a forma e frequência de limpeza dos órgãos genitais, uso de absorventes higiênicos, práticas depilatórias, vestimenta e uso de piercing e tatuagem nos genitais em mulheres com “feridinha de colo de útero” com a finalidade de identificar diferenças e associações e então, poder oferecer futuramente, as melhores recomendações acerca de higiene genital para a mulher brasileira.

Palavras Chave: Ectopia Cervical Uterina, Higiene Genital, Saúde da Mulher.

Introdução

A ectopia cervical uterina, condição muito prevalente e importante fonte de desconforto genital feminino, merece atenção por afetar de 17 a 50%¹ das mulheres. Vários trabalhos associam a presença de ectrópio a infecções por *Chlamydia trachomatis*², HIV¹, HPV³ entre outras. A mucorreia decorrente da ectopia e as frequentes infecções associadas a este fato teoricamente poderiam interferir com os hábitos de higiene íntima da mulher. Acredita-se que hábitos de higiene inadequados podem favorecer desconfortos genitais (coceira, fissuras, dor) e infecções. Já existe na literatura, farta documentação apontando para o fato de que Higiene Oral inadequada favorece periodontites, abscesso dentários e cáries.

O estudo tem objetivo verificar e comparar as práticas de higiene genital em mulheres com e sem ectopia das glândulas endocervicais. Ele ainda em andamento: Casuística atual: 49 casos. Com ectrópio: 27 (55,1%); sendo: Pequ.: 17(34,7%); Médios: 4(8,1%); Grandes: 6(12,3%). Sem ectrópio= 22 (44,9%).

Intervenção: Questionário com 60 perguntas estruturadas em: socioeconômico; limpeza dos genitais, absorventes higiênicos, vestimentas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais. Documentação fotográfica (software *ImageJ*) do colo uterino de mulheres com ectrópio para determinação da área de extensão da ectopia, caracterizada em: pequeno (até 33%), moderado 33% a 50%) e grande (>50%).

Resultados e Discussão

Quando comparados os dois grupos, não se encontraram diferenças significativas quanto à idade (média de 26,75 ± 5,9 anos), escolaridade (média de 10,1 ± 4,46 anos de estudo) e número de gestações. Entre as categorias do questionário, a que mais apresentou diferença foi quanto à dor

intravaginal. Das mulheres com ectrópio que sentem dor intravaginal, 70% relataram sentir essa dor no fundo da vagina e 56,5%, na(s) primeira(s) penetração(ões).

Tabela 1. Hábitos que apresentaram dados mais relevantes até o momento.

	Com ectrópio (27)	Sem ectrópio (22)
Corrimento frequente	14 (51,85%)	5 (22,7%)
Uso de anticoncepcional oral	15 (55,55%)	10 (45,46%)
Dor intravaginal	22 (81,48%)	12 (54,54%)
Utilizam camisinha	6 (22,22%)	7 (31,81%)

Conclusões

Os achados atuais sugerem que mulheres portadoras de Ectopia de glândulas endocervicais uterinas, especialmente as de grande extensão, apresentam sinais e sintomas que podem interferir com as práticas de higiene genital e sexuais. Nota: Estudo ainda em desenvolvimento.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Paulo C. Giraldo, pela orientação, paciência e aprendizado; à Marcela Bardin; à Dra. Rose Amaral e todos da equipe do Ambulatório de Infecções Genitais do CAISM; e ao PIBIC/CNPq, pela oportunidade e pelo financiamento

¹Venkatesh, K.K. e Cu-Uvin, S. *Am. J. Reprod. Immunol.* **2013**, 69 (Suppl.1), 68-73.

²Lee, V. J. *Fam. Plann Reprod. Health Care.* **2006**, 32(2), 104-106.

³Hwang, L.Y. *The Journal of Infectious Diseases.* **2013**, 206, 504-511..